

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



# **BOLETIM DE CONJUNTURA**

**BOCA**

Ano VI | Volume 19 | Nº 56 | Boa Vista | 2024

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.13836057>

---



## ESTUDO QUALITATIVO SOBRE A VIVÊNCIA DO ADOLESCENTE E ADULTO JOVEM NO PUÉRPERIO DA COMPANHEIRA

*Mariana Laís Dantas de Araújo<sup>1</sup>*

*Vinícius Augusto Alves Ferreira<sup>2</sup>*

*Mércio Gabriel de Araújo<sup>3</sup>*

*Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho<sup>4</sup>*

### Resumo

A corresponsabilização do homem durante o puerpério possibilita minimizar medos, anseios e dúvidas no núcleo familiar. Por isso, ao estabelecer, somente a mãe como merecedora de cuidado e conforto é não compreender o processo de paternidade, aquele em que o pai se constitui em um membro ativo e participativo na atenção dada ao filho. Este estudo tem como objetivo descrever a vivência do adolescente e adulto jovem no puerpério da companheira. O método se alicerça na abordagem qualitativa desenvolvida em 16 unidades de saúde da família de um município do interior do Rio Grande do Norte. Foram entrevistados 15 homens adolescentes e adultos jovens. Os dados foram obtidos por meio da técnica da entrevista em profundidade. Os dados foram submetidos a Análise de Conteúdo conjuntamente com o software Iramuteq sendo realizado dendograma, análise fatorial correspondente, análise de similitude e nuvem de palavras. Os resultados demonstram que o homem adolescente e adulto jovem relaciona-se com as demandas emergidas no puerpério, as transformações no contexto familiar, os sentimentos e atenção nesse período. Ainda, desenvolvem cuidados e apresentam mudanças comportamentais como responsabilidade, cuidados aos recém-nascido e companheira. Conclui-se que a vivência do homem adolescente e adulto jovem no puerpério estão relacionadas com cuidados ofertados a companheira e ao recém-nascido, com o ambiente doméstico e com sentimentos que emergem no período puerperal.

**Palavras-chave:** Adolescente; Adulto Jovem; Atenção Primária à Saúde; Puerpério.

### Abstract

The co-responsibility of men during the puerperium makes it possible to minimize fears, anxieties and doubts in the family nucleus. Therefore, by establishing that only the mother deserves care and comfort, it is not possible to understand the process of paternity, in which the father becomes an active and participatory member in the care given to the child. This study aims to describe the experience of adolescents and young adults during the puerperium of their partners. The method is based on the qualitative approach developed in 16 family health units in a city in the interior of Rio Grande do Norte. Fifteen adolescent and young adult men were interviewed. The data were obtained through the in-depth interview technique. The data were submitted to Content Analysis together with the Iramuteq software, and a dendrogram, corresponding factor analysis, similarity analysis and word cloud were performed. The results demonstrate that adolescent and young adult men relate to the demands that emerge in the puerperium, the transformations in the family context, the feelings and attention during this period. Furthermore, they develop care and present behavioral changes such as responsibility, care for the newborn and partner. It is concluded that the experience of the adolescent and young adult man in the puerperium is related to the care offered to the partner and the newborn, with the domestic environment and with feelings that emerge in the puerperal period.

**Keywords:** Adolescent; Postpartum Period; Primary Health Care; Young Adult.

<sup>1</sup> Discente em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: [mariana.dantas.710@ufrn.edu.br](mailto:mariana.dantas.710@ufrn.edu.br)

<sup>2</sup> Discente em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: [vinicius.alves.131@ufrn.edu.br](mailto:vinicius.alves.131@ufrn.edu.br)

<sup>3</sup> Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutor em Enfermagem. E-mail: [mercio.araujo@ufrn.br](mailto:mercio.araujo@ufrn.br)

<sup>4</sup> Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora em Ciências da Saúde. E-mail: [jovanka@es.ufrn.br](mailto:jovanka@es.ufrn.br)



## INTRODUÇÃO

A paternidade é caracterizada como uma relação construída e reconstruída a todo o momento, e seu exercício está permeado por um conjunto de práticas diversas inseridas na relação entre pessoas. No entanto, quando a paternidade ocorre durante a adolescência, muitas vezes, ela é vista como um fator de risco para o crescimento e desenvolvimento saudável do ser humano.

Tornar-se pai faz parte de um processo de inter-relações estabelecidas entre uma pessoa e outra. Durante essa construção, transformações e mudanças são vivenciadas e a pessoa necessariamente busca uma nova identidade para expressar seu novo papel, no caso o homem, de pai. Contudo, quando a paternidade ocorre durante a adolescência ou juventude, ela pode representar um fator vulnerabilidade, pois a carga de responsabilidade pode desencadear problemas de ordem fisiológica e emocional.

Para o adolescente e adulto jovem esse momento torna-se complexo, pois ao iniciar sua vida sexual a confirmação da paternidade representa um desafio. Essa concepção está atrelada ao imaginário social que relaciona a gravidez na adolescência e juventude com o abandono escolar, desemprego, instabilidade familiar, além da continuidade do ciclo da pobreza. A participação masculina no ciclo gravídico-puerperal tem apresentado alguns desafios, tendo em vista que o homem entende a paternidade como uma obrigação legal deixando-o a margem do processo, restringindo este momento apenas como provedor e responsável pela família.

Assim sendo, as responsabilidades atreladas ao pai provedor pela sociedade as conduzem a prejuízos no campo da subjetividade, pois as ações estabelecidas a estes sujeitos são exercidas sobre fortes e rígidos parâmetros socioculturais. Logo, para que o público masculino vivencie a paternidade de modo equânime é preciso que homens e mulheres repensem seus atributos sociais em meio à complexidade dessa vivência, reconhecendo que a paternidade constitui uma oportunidade dos homens ampliarem suas dimensões internas e renovarem sua relação com a vida. Para que isto ocorra profissionais e gestores de saúde podem desenvolver estratégias de enfrentamento para auxiliar a participação masculina no ciclo gravídico-puerperal.

No puerpério, as mulheres tornam-se emocionalmente vulneráveis diante da insegurança, receios, medos e dúvidas quanto ao recém-nascido e aos processos familiares nesse novo momento. Este período significa um momento de recolhimento para a mulher e seus familiares. Assim, as normas e regras culturalmente apreendidas sobre essa fase são cumpridas para que não ocorram complicações decorrentes de um autocuidado indevido. Diante disso, é preciso compreender a rotina doméstica que envolve seus familiares, em especial seu companheiro, pois saberes e práticas influenciam diretamente no puerpério.



A corresponsabilização do homem durante o puerpério possibilita minimizar medos, anseios e dúvidas no núcleo familiar. Por isso, ao estabelecer, somente a mãe como merecedora de cuidado e conforto é não compreender o processo de paternidade, aquele em que o pai se constitui em um membro ativo e participativo na atenção dada ao filho.

As mudanças no núcleo familiar têm proposto novas formas de família, inclusive o pai tem deixado seu papel apenas de provedor do lar e tem contribuído no interior desse espaço com práticas de cuidado ao filho e a companheira. Este novo pai emerge no cenário atual a partir de transformações ocorridas no contexto mundial com a inserção da mulher no mercado de trabalho e a necessidade de dividir responsabilidades no espaço familiar, inclusive o cuidado com os filhos.

Desse modo evidencia-se a atenção primária à saúde como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde, em virtude de características como maior proximidade com a população e a ênfase nas ações preventivas e promocionais. Trabalhar com modelo de atenção à saúde direcionada à comunidade não é tarefa simples, exige um olhar focado para os grupos sociais específicos, supõe um rompimento dos muros dos serviços de saúde e, sobretudo, um alto grau de complexidade do conhecimento.

Partindo dessas considerações, a pesquisa busca compreender como o adolescente e adulto jovem vivencia o período puerperal da sua companheira no seu cotidiano, bem como a participação desse sujeito durante esse momento no contexto familiar. Esta justifica-se pela necessidade de fortalecer a fase puerperal na atenção básica e consolidar a participação masculina, assim como conhecer em profundidade a participação do homem para sua companheira e filho. A paternidade é um processo contínuo e dinâmico pautado na participação do homem nas diversas relações com sua família, logo, a participação masculina no puerpério proporciona segurança a sua companheira e permite a interação imediata com o seu filho.

Perante o exposto, este estudo organiza-se em seções, a saber: introdução que aborda considerações gerais sobre a temática; em seguida por um referencial teórico que detalha e problematiza a participação do adolescente e adulto jovem no período puerperal; a posteriori encontra-se a seção de aspectos metodológicos que descreve o método empregado com informações sobre a coleta de dados, seleção, análise e interpretação dos dados.

Concernente à seção de resultados são evidenciados os principais achados destacando-se a vivência do companheiro no período puerperal. Por fim, a última seção expõe as considerações dos autores, as limitações e contribuições do estudo e aponta para pesquisas futuras que possam ser desenvolvidas para fortalecer e consolidar a temática.



Esse estudo tem como objetivo descrever a vivência do adolescente e adulto jovem no puerpério da companheira.

## REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

O período gravídico acarreta uma explosão de sentimentos no casal, gera ansiedade com a espera e a preparação para o nascimento do bebê. Nessa fase, emerge um processo de transição no qual os pais se preparam para os novos papéis diante da vinda do filho. As mudanças que ocorrem na mulher são vivenciadas pelo seu companheiro, transformações e laços afetivos tornem-se mais fortes. Nesse sentido, os pais se envolvem de forma física e emocional com esse momento (ALVARENGA *et al.*, 2024).

No período puerperal ocorrem mudanças nas relações estabelecidas entre o homem e a sua companheira. A mulher apresenta-se fisiologicamente impossibilitada de realizar atividade sexual, seus seios estão prontos para alimentar seu filho. Perante essa realidade, o vínculo entre o casal modifica-se e isso pode ocasionar o afastamento do companheiro do núcleo familiar (OLLIVEIR *et al.*, 2020).

Por outro lado, o homem pode apresentar reação diversa ao ser inserido das decisões familiares desde a gravidez. A participação masculina pode proporcionar uma maior aproximação de vínculo quando a companheira percebe a importância de compartilhar sentimentos, descobertas e angústias. Nesse momento, as relações estabelecidas entre o casal colaboram para que o homem entenda as fases do ciclo gravídico-puerperal e que esteja preparado para compreender as limitações presentes em cada momento (WILLCOX *et al.*, 2021). Desse modo, permitir a vivência do companheiro a partir do acompanhamento das transformações que ocorrem fisiologicamente e emocionalmente com a mulher possibilita a construção e fortalecimento de vínculos após a chegada do bebê.

Ainda, para o homem o puerpério pode representar aumento da responsabilidade no contexto familiar, pois a chegada de um filho acarreta aumento das despesas domésticas e muitas vezes, o homem, aumenta sua carga de trabalho ao assumir um segundo emprego na tentativa de ofertar o melhor para sua família. A ansiedade e preocupação com o novo ente provocam uma sobrecarga de trabalho afastando o homem do lar, sendo necessário avaliar a relevância da sua presença nesse período, tendo em vista que priorizar as questões financeiras pode trazer prejuízos de ordem afetivos ao casal (MUES; NASCIMENTO, 2023).

O homem por uma questão social é aparentemente o principal provedor financeiro do núcleo familiar e isso torna-se marcante com a vinda dos filhos. Esse fato modifica a rotina familiar e exige que o pai dedique-se mais ao seu trabalho para ofertar maior segurança financeira à família. Percebe-se que



mesmo com a inserção da mulher no mercado de trabalho, esta é uma tarefa ainda creditada principalmente ao homem, o que demonstra a valorização masculina para o campo financeiro no cuidado ao filho (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Contudo, observa-se que emerge uma satisfação dos pais frente a sua participação no cuidado ao filho em que o trabalho simboliza seu papel, na modernidade encontra-se no homem paterno o desejo de entrelaçar-se nesta relação além do exercício do papel de provedor financeiro, surge o desejo pelo cuidado afetivo, pela troca de sentimentos e formação de vínculo pai/filho (OLIVEIRA *et al.*, 2022; SANTOS; FERRIERA; FREITAS, 2021).

Diante do exposto, alguns pais têm transformado seu papel paterno mais tradicional, arraigado no ambiente social e intrafamiliar, e tem se proposto uma experiência de ser um pai mais envolvido e menos distante na relação com seus filhos. Assim, a participação ativa fortalece o núcleo familiar e contribui para que a mulher enxergue seu companheiro como coparticipe nos cuidados ao filho (DONELLE *et al.*, 2021). O exercício da paternidade intensificou as relações sociais, em especial, na construção de um novo papel nas interações familiares, tornando o homem cuidador dos filhos e da casa, devido ao aumento das demandas da companheira e pelos avanços sociais que possibilitou a este grupo expor seus significados emocionais e afetivos da paternidade (KURNIAT *et al.*, 2017).

Nesse sentido, o homem ao vivenciar a paternidade estabelece uma relação complexa com a companheira e o filho ao participar ativamente das atividades que ocorrem no núcleo familiar durante o puerpério. Desse modo, para o adolescente e adulto jovem, a paternidade pode ser um desafio, tendo em vista as múltiplas responsabilidades presentes nessa fase da vida (MARQUEZ-DOREN; LUCCHINI; BERTOLOZZI, 2021).

Ressalta-se que a adolescência é entendida como uma etapa evolutiva da vida, que envolve a infância e a idade adulta. As características dessa fase envolvem transformações físicas, psicológicas e sociais, que ao estabelecer relações, podem fragilizar esse grupo de diferentes maneiras e intensidades, tornando-os vulneráveis a uma série de riscos à saúde. Essas características atreladas à vulnerabilidade originada da impulsividade, imaturidade emocional e influência da faixa etária identificam-se questões sociais e econômicas como pontos fundamentais de desigualdade na questão da gravidez na adolescência, que é um problema nacional recorrente (CAYLA; MOZOYER; BOURDET-LOUBERE, 2021).

Observa-se em estudos que fatores como famílias disfuncionais, evasão escolar, desemprego e baixa capacitação profissional favorecem a permanência de uma situação socioeconômica desfavorável. Também, o uso de substâncias químicas, como maconha e álcool, apresenta uma correlação com o



fenômeno da gravidez na adolescência, já que a experiência com drogas antecede a gravidez na adolescência (STUDNICKI, 2018; WILLCOX *et al.*, 2021).

Evidencia-se que a gravidez na adolescência e juventude ocasiona uma transformação de etapa nesse ciclo vital, nos quais o adolescente e o jovem, diante de tantas responsabilidades, passam a fazer parte do mundo adulto. Estes ficam limitados e prejudicados na vivência de atividades importantes para seu desenvolvimento, como escola, lazer, planejamento do futuro profissional e ingresso na carreira desejada. Com isso, muitos homens negam-se a fazer parte desse processo o que dificulta estabelecer relações afetivas com a companheira e o filho (CARDENAS *et al.*, 2021).

Nesse entendimento, a gravidez nesse período ameaça o futuro dos jovens, considerando os riscos físicos, emocionais e sociais aos quais estão sujeitos os adolescentes. Essa problemática atinge tamanha dimensão que pode ser considerada um problema social, pois evidencia a prática de uma sexualidade insegura, com riscos de infecção pelo HIV/AIDS e outras IST's que colocam em risco à situação de saúde do adolescente e jovem. Além disso, é um fator preocupante na adolescência, pois ao iniciam a maternidade nessa fase de vida tendem a ter um número maior de filhos durante todo seu período reprodutivo. Isso provoca no núcleo familiar dificuldades financeiras, aumento da responsabilidade, sobrecarga de trabalho e dificuldades para o sustento e manutenção do lar (BONIFÁCIO *et al.*, 2020).

Corroborando com isso, estudo apontou que as principais dificuldades vivenciadas pelo homem durante a gravidez da companheira foram às transformações na vida conjugal, situação financeira e acesso aos serviços de saúde. Identifica-se a predominância do homem como responsável pelo sustento da família emergindo a preocupação em ofertar melhores condições de vida ao seu filho que antecede com a gestação e transcorre com o parto (SILVA; PINTO; MARTINS, 2021).

Concernente ao parto, o apoio dado à mulher pelo seu companheiro extrapola os cuidados técnicos realizados pelos profissionais de saúde nas maternidades, pois envolve questões afetivas, emocionais e interesse para com o nascimento do filho compartilhando a experiência do parto. A participação masculina na parturição possibilita a construção do vínculo entre pai e recém-nascido, além de estimular à mulher no momento de parir, diminuindo intercorrências durante o processo de nascimento (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Dessa forma, a maioria dos homens não compreende o processo de parturição acreditando que ao chegar à maternidade sua companheira dará à luz imediatamente. Por isso, observa-se a apreensão e necessidade de afirmação do estado de saúde da mulher e do feto durante as fases que precedem o nascimento, para minimizar essas angústias é necessário preparar o pai ainda na gestação, esclarecendo o que ocorre no ambiente hospitalar (CARDOSO *et al.*, 2018).



Outra pesquisa identificou que entre as mudanças, que ocorreram na maternidade, foi destacado pelos entrevistados a perda da liberdade e o aumento da responsabilidade. Esses dados revelam que a condição de mãe e pai representa um marco de ruptura entre a adolescência e a vida adulta. Desse modo, ter responsabilidade, ocorrer mudanças no corpo, no comportamento individualista e pensar até em ter uma profissão ou emprego, interferem na conduta das jovens com a experiência da maternidade. Logo, tornar-se pai ou mãe representa atingir a vida adulta prematuramente interrompendo seus desejos e suas vivências, dedicando-se ao novo ente familiar (CARDENAS *et al.*, 2021).

O nascimento do filho é considerado o auge do processo gravídico-puerperal, pois é o momento em que a criança sai do imaginário masculino e passa a ser representado como vida concreta, confirmada pela possibilidade de tê-lo nos braços, fato marcado pela emoção. Assim, a chegada do filho permite que sejam desenvolvidas interações entre pai e filho, tendo em vista a condição física e emocional da mulher no puerpério, favorecendo uma maior participação do companheiro nessa fase (CARDENAS *et al.*, 2021).

Também, emerge no pai o desejo de uma maior proximidade e participação no desenvolvimento do filho. Contudo, existem alguns receios que podem estar contidos nas diferenças de gênero como ao estabelecer o cuidado ao apontar a mulher com maior facilidade em cuidar, por esta ser responsável pela alimentação. Entretanto, nota-se a necessidade de esclarecer ao homem que este pode estar presente no banho, no processo de dormir do bebê. A cultura patriarcal impede a realização de uma participação maior do companheiro na formação do vínculo com o filho estabelecendo esse homem apenas como autoridade máxima do lar (NERY *et al.*, 2021).

Referente ao puerpério, ao voltar à residência a puérpera busca se adaptar as novas demandas estabelecidas pelo recém-nascido, pelo companheiro e pela sua condição físico/fisiológica a qual se apresenta. Dessa maneira, muitas vezes o homem afasta-se física, emocional e sexualmente durante o puerpério imediato e no período de amamentação, não percebendo seu papel enquanto pai/companheiro, podendo acarretar diversos conflitos no núcleo familiar (NERY *et al.*, 2021).

Destaca-se ainda o desafio de mulheres que apontam cuidar sozinha de seus filhos. O auxílio de familiares ocorre a partir de figuras femininas, em especial mãe, sogra, irmã, prima, cunhada, e quando ao papel do companheiro, muitas vezes, não são citados na ajuda ao cuidado com os filhos, de modo a não existir uma frequência (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Observa-se que a participação do homem ainda não é recorrente configurando-se com os valores culturais sobre a obrigatoriedade do cuidado ao filho pertencer à mulher.

Estudos demonstram que a inclusão do homem durante a fase puerperal apresenta-se como um apoio para a sua companheira, pois a ajuda paterna nos cuidados com a criança permite uma interação



precoce e mais intensa entre pai-bebê, o que favorece o crescimento saudável da criança como ainda transmite segurança à mulher, pois a auxilia, indiretamente, a sentir-se mais amorosa e dedicada ao seu filho (KURNIAT *et al.*, 2017; FLEATHER *et al.*, 2017).

Com isso, pode-se constatar o surgimento de um novo homem emocional e solícito na criação e educação dos filhos e nas tarefas domésticas, favorecendo uma maior participação no ciclo gravídico-puerperal ao contribuir com a companheira nas transformações que ocorrem possibilitando a construção de um vínculo com o novo ente familiar (SILVA; PINTO; MARTINS, 2021).

## MATERIAL E MÉTODO

O método se alicerça na abordagem qualitativa, sendo relevante para compreender valores culturais e representações de determinado grupo a respeito de temáticas específicas. Também, propõe-se a entender as relações que ocorrem entre os sujeitos sociais, e por fim avaliar as políticas públicas e sociais tanto no seu aspecto de formulação quanto dos usuários a que se destina. Destaca-se que a pesquisa qualitativa é vantajosa ao pesquisar tópicos que envolvem experiências e percepções profundas dos participantes da pesquisa, tópicos que são importantes, mas ainda não atraíram atenção suficiente e tópicos que devem ser revisados de uma nova perspectiva (CHUNG; CHO, 2008; IM *et al.*, 2023).

O cenário de investigação foram as 16 Unidades de Saúde da Família de um município do interior do Rio Grande do Norte. Os participantes da pesquisa foram homens adolescentes e adultos jovens que estivessem com suas companheiras no puerpério e tivessem seu domicílio vinculado a área de abrangência de uma das UBS. Foram entrevistados 15 homens adolescentes e adultos jovens. Utilizou-se como critério para encerrar a coleta de dados a repetição dos dados relacionado com a saturação das informações. A saturação é obtida quando constata-se a escassez de novos tipos de enunciados, ou seja, nenhum dado novo ou relevante surge em relação a uma categoria (FONTANELLA *et al.*, 2011).

Os critérios de inclusão dos participantes foram: homens adolescentes e adultos jovens com idade entre 10 e 24 anos, em conformidade a faixa etária adotada pelo MS e OMS; homens em que suas companheiras estavam no puerpério tardio considerado até o 45º dia após o parto e cadastradas no livro de registros da UBS; homens em que as companheiras realizaram pelo menos uma consulta de pré-natal no município. E foram excluídos homens que durante a coleta de dados abandonaram a entrevista e os que não estavam presentes no dia marcado para a entrevista.

Para o levantamento dos dados realizou-se a técnica da entrevista em profundidade. A mesma foi elaborada a partir do contexto dos participantes do estudo considerando sua faixa etária e o seu



momento de vida. A entrevista foi estruturada em duas partes. A primeira relacionada à caracterização dos entrevistados da pesquisa e a segunda por uma questão norteadora a fim de atender as especificações do objetivo proposto.

A questão endereçada aos homens adolescentes e adultos jovens foi: ‘Conte-me como você vivenciou o pós-parto junto com sua companheira?’. Ressalta-se que outras questões foram formuladas com o objetivo de esclarecer dúvidas emergidas durante as entrevistas. Os dados foram transcritos e analisados conforme e categorizados conforme a análise de conteúdo que consiste na pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação” (BARDIN, 1977).

Para isso, o conteúdo textual foi submetido a análise textual lexicográfica com uso do *software R pour Analysis Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ). Desenvolvido na perspectiva *open source*, *software* gratuito. Propõe-se a categorização dos dados textuais através da semelhança de vocábulos ao permitir a compreensão do ambiente dos sentidos das palavras, e assim contribuir para indicar elementos das representações referentes ao objeto estudado. Desse modo, realiza-se desde análises simples como cálculo da frequência das palavras até análises multivariadas a partir da classificação hierárquica descendente e análises de similitude (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Para o tratamento de dados desse estudo utilizou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e similitude. Os 15 textos foram caracterizados por variável de interesse: homem e ESF. Os critérios para incluir os elementos nas classes foi uma frequência maior que o dobro da ocorrência da média dos *corpus*, assim como uma associação com a classe determinada pelo valor do qui-quadrado igual ou superior a 3,84. Logo, é uma margem de erro  $< 0,05$  para um grau de liberdade = 1.

Após a transcrição das entrevistas contabilizou-se 11.679 palavras. Destas 1090 formas distintas com a frequência de 10 palavras para cada forma. A partir desta frequência foi necessário obter um ponto de corte para a inclusão dos elementos no dendograma, sendo assim, considerou o dobro da frequência média, 20. Durante o processo de análise lexical dos textos, o IRAMUTEQ realizou análise com cortes efetuados a cada 40 caracteres.

A partir da semelhança de vocábulos, decorrente de análise multivariada com as variáveis de interesse, são geradas as classes. Ressalta-se que classe é um conjunto de palavras que aproximam-se umas das outras no corpus textual formado um segmento específico. Assim são identificados os pontos centrais do texto e como os termos estão associados.

Para interpretação e análise dos dados foi considerada a literatura pertinente para a temática de homem e período puerperal, tal escolha advém da necessidade de contextualizar as classes construídas pelo IRAMUTEQ, assim como foi necessário recuperar textos construídos pelos participantes da pesquisa para a reflexão teórica do conteúdo.



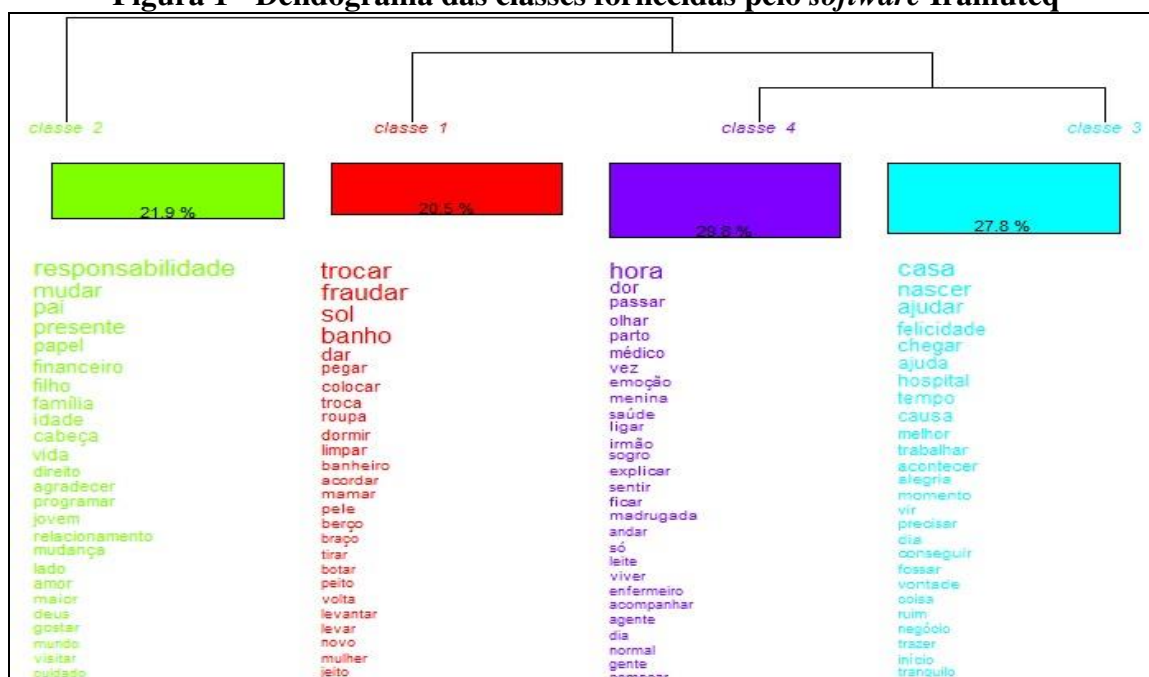
Para garantir o anonimato dos entrevistados da pesquisa, foi utilizada a letra ‘E’ seguida do número da ordem da realização das entrevistas para a identificação dos depoimentos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CEP/UFRN) sob protocolo nº 1.011.896 e CAAE nº 41875215.8.0000.5537.

## RESULTADOS

Os dados analisados são referentes a 15 entrevistas realizadas com homens adolescentes que estavam com suas companheiras no puerpério, os quais estavam inseridos nas ESF de um município do Nordeste do Brasil. Inicialmente utilizou-se CHD e foram identificadas quatro classes de palavras possibilitando identificar a maior frequência de uma palavra em determinada classe, enquanto que palavras com pouca significância estão presentes em vários grupos. Logo, quanto maior a presença de uma determinada palavra, mais específica é no grupo.

Observa-se na figura 1 a composição de cada classe e o conjunto de palavras pertencentes às entrevistas, sendo possível formar quatro classes. A classe 4 contém 29,8% das entrevistas. Seguida pela classe 3 e classe 2 com respectivamente 27,8% e 21,9%. Já a classe 1 apresenta 20,5% do discurso. Identifica-se que as classes 1, 3 e 4 são derivados do mesmo eixo, o que permite inferir maior relação entre si.

Figura 1 - Dendograma das classes fornecidas pelo software Iramuteq



Fonte: Elaboração própria.



A frequência das palavras da classe 1 permitiu identificar as ‘demandas emergidas no período puerperal’ ao apontarem as atividades com o recém-nascido como: troca de fralda, banho de sol e colocar para dormir. Já com a companheira ao colaborar para levantar-se e trocar de roupa. Assim dos segmentos textuais destacou os vocábulos trocar, fraudar, banho, roupa, dormir. Estas inferências podem ser evidenciadas a seguir.

No período puerperal transformações ocorrem no núcleo familiar. As rotinas estabelecidas pelo casal mudam com a chegada do filho, isso possibilita novas tomadas de decisões no contexto familiar. No início a mulher apresenta limitações, como permanecer em repouso, devido aos processos fisiológicos presentes no parto (ALVES *et al.*, 2022). Na vida do homem, este momento pode contribuir para sua invisibilidade no cuidado a companheira. Nesse sentido, o afastamento masculino diante do puerpério da sua companheira pode estar relacionado aos sentimentos que estes detêm por não compreender essa fase fisiológica do corpo da mulher, e envolve todo o núcleo familiar.

O adolescente e adulto jovem compreende a necessidade de estarem presentes durante o período puerperal, e exercerem um papel de colaborador ao desenvolver atividades voltadas para sua companheira. Estudo realizado com mulheres adolescentes sobre o puerpério revelou que a presença do cônjuge foi significativa para a realização de atividades e identificou que a maioria das mulheres após nascimento do filho não retornaram a unidade de saúde e nem tampouco receberam a visita puerperal, pois a ausência de profissionais de saúde foi marcante durante todo o ciclo gravídico-puerperal (NERY *et al.*, 2021).

O período puerperal é um momento necessário para se estar perto da companheira, apesar de estudos apontarem o afastamento do homem no puerpério imediato da mulher (MASCARENHAS *et al.*, 2024; OLIVEIRA *et al.*, 2021). A presença do homem no puerpério favorece diretamente a melhoria da saúde da companheira. A partir do auxílio nas atividades fisiológicas, domésticas e no suporte emocional a recuperação nesse período torna-se mais rápida. Dessa forma, a mulher sente-se acolhida perante a função de apoio exercida pelo companheiro (EMOTH *et al.*, 2024).

Ao analisar a classe 2, a qual apresentou isolada na extração, foi possível contextualizar as ‘transformações no contexto familiar’ ao relatarem reponsabilidades, mudanças e o papel de pai como consequências do período puerperal. Tais interpretações podem ser identificadas nas falas:

Estudos demonstram que o vínculo empregatício tem sido uma das justificativas para a ausência do homem nas questões sexuais e reprodutivas (STUDNICK, 2018; WILLCOX *et al.*, 2021). Além disso, o ciclo gravídico-puerperal é, na maioria das vezes, o principal alvo da invisibilidade masculina, pois estes não se reconhecem como partícipes das decisões sobre a chegada do filho e no cuidado com a companheira (PINTO *et al.*, 2023).



Ao homem trabalhador adquirir o direito a licença paternidade, tal período promove transformações no contexto familiar ao aproximar pai e seus entes durante a fase puerperal e permitir maiores interações durante os primeiros dias do puerpério. Essa participação tem colaborado para o reconhecimento do apoio masculino a sua companheira, bem como, propiciar novas interações no núcleo familiar, como a realização de um cuidado direto voltado especialmente para a recuperação física e emocional. A licença paternidade deve ser vista como a garantia da participação masculina ao tornar igualitária a sua colaboração nas tarefas no âmbito doméstico. Assim, garantem-se os direitos reprodutivos vivenciados pelo casal e atribui ao homem responsabilidades familiares nesse contexto (BRITO; ENDERS, 2011).

Referente à classe 3 observa-se a partir da análise lexicográfica os ‘sentimentos no ambiente familiar’ proveniente dos cuidados domésticos, do processo de colaboração com a companheira e da relação pai/filho. Os vocábulos que se destacaram dos segmentos textuais foram casa, nascer, ajudar e felicidade. Nesse entendimento, alguns depoimentos reforçam essa classe.

Observa-se o cuidado do homem ao descrever ações pertencentes ao cotidiano da companheira como sentar, comer, ajudar em questões fisiológicas próprias da necessidade humana. Essa colaboração aponta o companheiro como membro ativo na recuperação da sua mulher no puerpério, e destaca seu papel no núcleo familiar não apenas como provedor, mas sim como indivíduo capaz de promover ações de cuidado e realizar suporte emocional.

Pesquisa realizada com pais adolescentes evidenciou que o apoio emocional do companheiro contribui para a superação das condições presentes no puerpério, não somente de caráter fisiológico, mas na aceitação de ser mãe impedindo a depressão pós-parto (SANTOS; FERREIRA; FREITAS, 2021). A colaboração do homem nos momentos de dor têm sido apontadas como fortalecedoras do apoio emocional importante para a recuperação puerperal através de um cuidado intenso voltado para as interações entre pai/mãe/filho. A presença do homem no contexto puerperal a partir da realização de cuidados voltados a companheira colabora para a diminuição da insegurança frente à situação de saúde vivenciada, fortalece os laços afetivos e introduz o companheiro na rotina do lar (PEDROTTI; FRIZZO, 2019).

A classe 4 decorrente de 29,8% corpus analisado apresenta como vocábulos hora, dor, passar, olhar, parto que colaboram para a ‘atenção do companheiro no período puerperal’. Tais palavras emergidas dessa classe relacionam-se com os primeiros momentos do puerpério, os quais a companheira expressa dor advindos do parto e o homem oferta apoio nessas primeiras horas.

O cuidado do adolescente e adulto jovem prestado a companheira tem sido descrito a partir da fragilidade apresentada pela impossibilidade de se locomover do leito. Essa vivência desperta no



companheiro atitudes permeadas por esclarecimento e compreensão sobre o puerpério. Isso remete a maturidade ao entender a relevância de esclarecer à companheira as consequências, limitações e importância de permanecer em repouso nesse momento. Britto *et al.* (2021) aponta as necessidades inerentes à mulher como atenção, ajuda, repouso e as ações de cuidado desenvolvidos pelo homem no puerpério.

Ademais, o diálogo estabelecido entre o casal pode ser interpretado como um ato de atenção do companheiro perante os sintomas referidos pela mulher. Devido a faixa etária do adolescente e adulto jovem, estes podem ser vistos com imaturidade e incapacidade de compreender as atribuições que lhes são impostas. Algumas complicações decorrentes do puerpério estão relacionadas a atividades inadequadas desenvolvidas nesse período. Ressalta-se a ocorrência de alterações presentes no puerpério identificadas como dor ou desconforto abdominal na região perineal, nas mamas, dores musculares, inclusive, podem desencadear dificuldades no autocuidado e nos cuidados com o bebê (GLAVINA *et al.*, 2023).

A presença da dor no parto e puerpério tem sido uma das grandes expectativas das gestantes, isso é causado pela divulgação exagerada dos meios de comunicação que retrata de forma errônea, principalmente o parto normal como uma prática assustadora favorecendo uma intervenção cirúrgica como é o caso do parto cesáreo. Destaca-se que a dor faz parte do processo de parturição e do período puerperal haja vista as questões fisiológicas que envolvem o útero desde a contração uterina até a sua involução. Nesse sentido, quando a mulher retorna a sua residência com seu filho ainda encontra-se em recuperação puerperal apresentando sintomas de dor (NERY *et al.*, 2021).

Além disso, foi realizado uma AFC (Figura 2), o qual emergiu três grandes eixos. O primeiro referente aos cuidados do homem com a companheira no período puerperal imediato. O segundo eixo relaciona-se com as novas demandas do homem advindas com a chegada da criança. E por fim, o terceiro que apresenta as mudanças comportamentais do homem após a inserção da criança no núcleo familiar. Logo, a formação desses três eixos envolve toda a participação do homem no período puerperal, o que favorece o surgimento de elementos textuais relevantes no corpus textual.

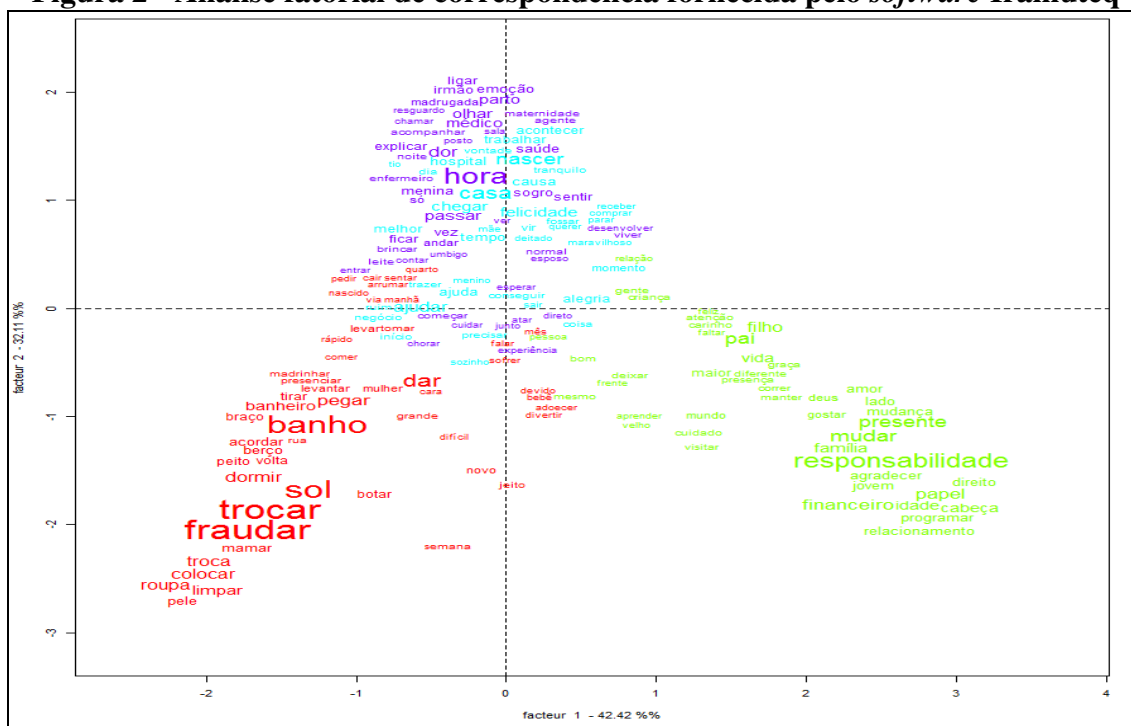
A espécie humana sobreviveu às diversas transformações que ocorreram no mundo devido a um cuidado mútuo entre homem e mulher, estes compartilharam necessidades, na qual o homem pela força ficou responsável pelo sustento do grupo e proteção do território, e a mulher pelo manejo de alimentos, vestuário e afazeres no interior do território, práticas consideradas humildes e frágeis (STUDNICKI, 2018).

Desde então ao se falar em cuidado tem-se como referência a mulher nos seus diversos espaços de atuação. Entretanto, modificações no contexto social, histórico e cultural favoreceu a ascensão



feminina a partir de conflitos mundiais. A revolução industrial perante uma mão de obra insuficiente reforçou seu o proletariado a partir da inserção das mulheres nas fábricas e indústrias, isso possibilitou a organização e a formação de movimentos feministas (BRITO; ENDERS, 2011).

**Figura 2 - Análise fatorial de correspondência fornecida pelo software Iramuteq**



Fonte: Elaboração própria.

Nessa perspectiva, com o avançar científico e tecnológico a formação do núcleo familiar foi estruturado a partir da concepção hegemônica de que o homem é responsável pelo sustento do lar e a mulher pelo cuidado com o ambiente doméstico. Ademais, a sociedade imprimiu uma visão predominante de patriarcalismo pautado na autonomia masculina e submissão feminina (EAST *et al.*, 2018).

A partir disso, os movimentos feministas conquistaram espaços, em especial, no campo da saúde. Tais conquistas permitiram o surgimento dos contraceptivos e a escolha de quando ter filhos, quantos e como tê-los. Esse avanço possibilitou sua inserção no mercado de trabalho e fez emergir novas formas de família, a partir de um planejamento familiar concernente com as perspectivas do homem e da mulher (WILLCOX *et al.*, 2021).

Igualmente o homem tem abandonado seu papel de provedor do lar e tem, na maioria das vezes, dedicado há atribuições referentes ao domicílio. Esta situação tem ocorrido, especialmente, no ciclo gravídico-puerperal com as novas tarefas advindas com a chegada do novo ente familiar (BRASIL, 2008).



O período puerperal tem atribuído ao homem à realização de atividades domésticas, culturalmente feminina. Dessa forma, o cuidado com o lar tem sido afetado por um novo homem solícito as necessidades do núcleo familiar. Essa afirmação relaciona-se à formação da identidade do indivíduo e contrapõem-se ao papel hegemônico imposto pela sociedade da figura de pai. Logo, emerge um homem capaz de entender a relevância de sua participação do cuidado com o lar e fortalece a formação de vínculo com a companheira ao compartilhar momentos no núcleo familiar (OROZCO-IDANNAGAA *et al.*, 2021).

As novas responsabilidades advindas da paternidade perpassam pelos afazeres domésticos. O adolescente e o adulto jovem na busca de contribuir para a recuperação puerperal da companheira assumem o papel de responsável pelo ambiente doméstico e realiza atividades, até então, consideradas femininas. Dessa forma, o cuidado com o lar parte das limitações apresentadas pela companheira (TESTA; JACKOSN, 2021).

Estudo desenvolvido com adolescentes sobre gravidez evidenciou o parto cesáreo como o preferido pelas mulheres, pois esta forma de parir permite conforto, redução do sofrimento e maior segurança para o recém-nascido e não há interferência na vida sexual futura. Elucida ainda, que além da questão referente à segurança para a mulher, existem relações com a estética para tal opção (MORITA, 2024).

O parto cesáreo é indicado quando condições materno-fetais impedem a realização de um parto normal. Este procedimento pode ocasionar sérios riscos à mãe e ao recém-nascido, como hemorragias, infecções puerperais, embolia pulmonar. No recém-nascido maior probabilidade de distúrbios respiratórios, icterícia fisiológica, hipoglicemia e anoxia (OLLIVIER *et al.*, 2020). Ressalta-se que o período puerperal da mulher após parto cesáreo é mais complexo diante do parto normal, pois no pós-operatório existem cuidados voltados aos riscos da cirurgia, as dores no puerpério, dificuldades com a recuperação e o retorno de suas atividades sexuais (ALVARENGA *et al.*, 2024).

Com o puerpério da companheira a rotina do domicílio sofre modificações e o homem precisa lidar com as novas demandas advindas tanto da companheira, como da criança e do lar. O cuidado com o ambiente doméstico é um dos desafios para o homem, pois seu não-pertencimento a este espaço implica em desenvolver novas habilidades. Os afazeres domésticos envolvem ainda atividades ligadas à criança como o uso do leite complementar perante a não produção de leite materno pela companheira.

O leite materno é composto por nutrientes e imunobiológicos indispensáveis para o desenvolvimento e crescimento infantil. Contudo, as queixas referidas pela mãe como a insuficiência do leite ou a sua qualidade tem colaborado para a inserção do leite artificial na dieta do recém-nascido. O leite artificial não possui os mesmos compostos do leite materno, inclusive é preciso conhecer seus



princípios e saber utilizá-los na faixa etária correta da criança, haja vista as consequências danosas que podem causar a este indivíduo como o sobrepeso, problemas hipertensivos, entre outros. Ainda, o uso da mamadeira pode provocar problemas na musculatura oral diminuindo a atuação da língua e distensões no estômago que provocam diarreias e cólicas (OLIVEIRA *et al.*, 2023).

Nesse entendimento, no puerpério um dos grandes problemas que afetam a mulher é sensação de não produção suficiente de leite materno, isso provoca a necessidade de inserir o leite artificial na alimentação do recém-nascido (OLIVEIRA *et al.*, 2023). Logo, ao companheiro assumir as responsabilidades do ambiente doméstico esse carrega a necessidade de desenvolver atividades de alimentação para o filho, e essa não é uma tarefa fácil, tendo em vista a falta de habilidades com essa função.

A influência social na formação do homem propõe a ausência de atividades tidas como domésticas em detrimento de um papel de pai autoritário e responsável pelas regras no contexto familiar. Logo, quando confronta-se com a necessidade de cuidado com o lar, o homem sofre para desenvolver atividades que, até então, eram consideradas femininas (LUIZ; CANAVARRO; FONSECA, 2019). O desafio de realizar atividades predominantemente femininas expõe questões relacionadas ao imaginário social masculino (STUDNICKI, 2018). O cuidado com a casa, o auxílio nas tarefas domésticas e no cuidado ao recém-nascido são algumas ações que exigem a participação do homem quando a mulher encontra-se no puerpério.

Para o adolescente e adulto jovem esse perfil de homem é ainda mais significativo, pois esse momento de transição entre a infância e idade adulta colabora para o surgimento de uma personalidade influenciada pelos modelos sociais (CAYLA; MAZOYER; BOURDET-LOUBERE, 2021). Contudo ao inserir-se no contexto do período puerperal e submeter-se a desenvolver atividades não condizentes com as características de masculinidade, esses indivíduos podem sofrer psicologicamente e inclusive influenciar nas decisões relativas ao núcleo familiar.

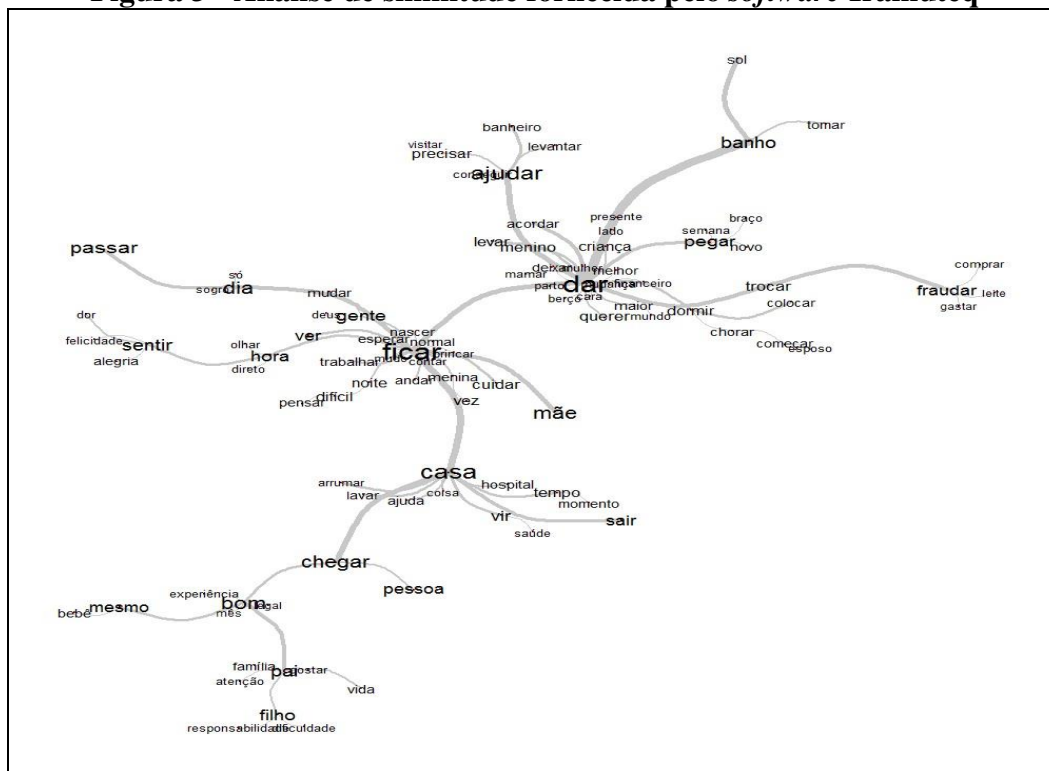
O desenvolvimento psicossocial do adolescente estabelece relacionamentos a partir da liberdade que são conquistadas. A formação da identidade masculina é intensificada pelas alterações físicas, influenciada por atitudes culturais, expectativas do comportamento sexual e modelos de papéis válidos. Logo, torna-se pai, vivenciar e exercer funções não planejadas podem provocar alterações comportamentais não esperadas no adolescente (CARDENAS *et al.*, 2024). Durante a gravidez perspectivas e anseios são vivenciados pelo casal com enfoque para o cuidado no bebê. O momento maior emerge com a chegada da criança, pois nesse instante o cuidado é perpassado pelo novo ente familiar. A partir disso, a rotina familiar começa a ter na criança uma nova atenção, e desse modo, ocorre uma redefinição de papéis no núcleo familiar (SILVA; PINTO; MARTINS, 2021).



A análise lexicográfica possibilita compreender que os termos presentes na figura 2 correspondem a compreensão dos homens sobre o momento vivenciado pela companheira, filho e pelas transformações na sua formação enquanto sujeito que estabelece relações com os entes familiares. Nesse sentido, os elementos textuais denotam as principais experiências e sentimentos adquiridos pela população masculina frente ao período puerperal.

Referente a análise de similitude esta objetiva identificar co-ocorrências e conectividade entre as palavras ao auxiliar na estrutura de representação (Figura 3). Além disso, sintetiza as classes já identificadas na tentativa de organizar as experiências dos homens diante do período puerperal. Os termos ficar, dar, casa e bom permitem compreender essas experiências ao evidenciar: responsabilidades do companheiro (a partir da palavra ficar), cuidados ofertados ao recém-nascido e companheira (vocábulo ligado a dar), cuidados no ambiente doméstico (elementos relacionados a casa) e, sentimentos na fase puerperal (palavras organizadas pelo vocábulo bom).

**Figura 3 - Análise de similitude fornecida pelo *software* Iramuteq**



Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que a análise de similitude contribui para identificar a relevância dos termos em negrito no corpus textual. E diante da sua análise lexicográfica possibilita delinear experiências da população masculina e sua contribuição no período puerperal da companheira.



As limitações apresentadas pela mulher impedem a realização de um cuidado efetivo ao filho, assim necessita da presença do companheiro no desenvolvimento de atividades. Desse modo, para o homem é complexo e para o adolescente e adulto jovem é um desafio. Enfrentar as responsabilidades do cotidiano do cuidado ao filho tem sido evidenciado com uma situação inovadora e desafiadora (TESTA; JACKSON, 2021).

A troca de fralda pode ser considerada ainda uma atividade que favorece a aproximação entre o homem e o recém-nascido. Durante o ato, a formação de vínculo concretiza-se na medida em que o pai enxerga características físicas e valoriza situações vivenciadas como marcantes para sua vida. Assim, uma das primeiras tarefas realizadas junto ao seu filho é a troca de fralda. Esse momento tem sido descrito como a concretização do papel de pai, pois o toque e o contato com o recém-nascido acarretam no homem a afirmação de sua nova figura no núcleo familiar, a de pai (MASCARENHAS *et al.*, 2024).

Nesse sentido, ao relaciona-se com o filho a partir de momentos como a troca de fralda, o homem assume um papel visível no núcleo familiar e minimiza o seu distanciamento nas transformações e nas interações constantemente construídas a partir da chegada do seu filho. Estabelecer-se como pai é preciso e para tal é necessário formar uma rede de interações composta por vivências voltadas para o filho (LUIS; CANAVARRO; FONSECA, 2019).

Cabe salientar que a participação masculina nas tarefas ao seu filho colabora para o desenvolvimento psicológico do recém-nascido e no suporte emocional a companheira. A troca de fralda caracteriza-se como uma atividade de inserção do homem no cotidiano do cuidado ao seu filho ao entrelaçar-se nas responsabilidades concernentes a demanda do recém-nascido (KITLINSKI; GIWERCMAN; ELENKOV, 2023).

Outras demandas do recém-nascido ocorrem à noite e possibilita a interrupção do sono noturno do casal para a realização de atividades, isso apresenta-se como um ato relevante para o cuidado, pois a criança pode apresentar excesso de urina, prurido e irritação. A troca de fralda no período noturno é consequência, na maioria das vezes, da enurese, ou seja, a micção involuntária provocada pela falta de controle do esfíncter urinário, característico em recém-nascidos e crianças até a faixa etária dos sete anos de idade (DONELLE *et al.*, 2021).

No núcleo familiar a mulher é responsável pelo cuidado com os filhos. Contudo, ao companheiro enxergar as fragilidades da companheira emergidas do puerpério, toma para si as responsabilidades, e o cuidado ao filho torna-se uma das principais ações na rotina do lar. Logo, a tendência atual da família moderna é possibilitar a distribuição de tarefas entre os entes de modo a propor uma igualdade de condições entre homens e mulheres. Ao companheiro exercer atividades com o filho desmitifica a sociedade patriarcal, o que reforça inconscientemente a ideia hegemônica de detentor econômico do



ambiente familiar e colabora para reafirmar a importância do homem nas ações de cuidado necessárias e presentes na formação do núcleo familiar (PEDROTTI; FRIZZO, 2019).

É preciso esclarecer que a adolescência é uma faixa etária complexa e envolve um processo de crescimento e desenvolvimento no qual o surgimento de atribuições relaciona-se com a maturidade física e a capacidade reprodutiva, no entanto não permite que a maturidade psicológica seja atingida. Logo, ao construir uma família ocorre um impacto na vida desses indivíduos e adaptar-se as novas rotinas são momentos desafiadores (CARDENAS *et al.*, 2021).

No tocante as atividades desenvolvidas no cuidado ao recém-nascido o banho de sol é relevante, pois este colabora na diminuição da icterícia neonatal, sua principal causa é fisiológica, cedendo nos primeiros dias após o nascimento. Desse modo, a utilização da luz solar é uma das práticas mais eficazes para o desaparecimento da icterícia, prática orientada aos familiares na alta hospitalar para ser executada durante os primeiros dias de vida do recém-nascido (ALVES *et al.*, 2022).

Após o nascimento da criança, é necessária a realização do banho de sol que de forma natural permite à maturidade hepática e conseqüentemente a diminuição da icterícia resultante da liberação excessiva da hemoglobina que não consegue ser sintetizada pelo fígado. Ressalta-se que a fotoproteção precisa ser realizada diariamente, e a utilização de roupas e chapéus nos recém-nascidos minimiza a exposição solar exagerada (ALVES *et al.*, 2022).

Diante disso, nota-se na fala de um participante a preocupação com a realização do banho de sol ao afirmar o cuidado com a pele do bebê. A falta de informações sobre a exposição da criança no sol pode provocar dificuldades na realização dessa atividade. Para isso, é relevante a visita domiciliar realizada pelos profissionais de saúde que compõem a atenção primária à saúde, pois no período puerperal orientações e esclarecimentos devem ser repassados aos pais (BRASIL, 2008).

O contato entre mãe e filho libera hormônios relacionados com a produção de leite e isso possibilita a formação do vínculo materno. Entretanto, após o parto a mulher apresenta limitações e o homem reconhece a necessidade de apoiar a companheira nas atividades com o recém-nascido. Tal fato ocorre durante a amamentação, momento da participação do pai no auxílio do contato do filho com a mãe (ALDAY-MONDACA; LAY-LISBOA, 2021).

Diante de tais considerações, identifica-se que os cuidados desenvolvidos pelo adolescente e adulto jovem no puerpério têm sido pautados nos cuidados a companheira, ao ambiente doméstico e ao recém-nascido. Com isso, o papel do homem sofre modificações a partir das diversas interações estabelecidas nesse período e seus comportamentos e opiniões são expressas a partir de vivências desafiadoras construídas no cotidiano.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que o homem adolescente e adulto jovem relaciona-se com as demandas emergidas no puerpério, as transformações no contexto familiar, os sentimentos e atenção nesse período. Ainda, desenvolve cuidados e apresenta mudanças comportamentais como responsabilidade, cuidados aos recém-nascido e companheira. Tais resultados contribuem para o conhecimento na área da enfermagem, ao permitir descrever a vivência do homem adolescente e adulto jovem no puerpério da companheira e colaborar para repensar as ações de enfermagem que englobem a população masculina, em especial na atenção primária à saúde com enfoque em programas direcionados aos direitos sexuais e reprodutivos.

É necessário esclarecer as particularidades inseridas na construção da paternidade adolescente e na juventude, assim sugere-se que a estratégia saúde da família desenvolva ações pautadas nas diretrizes do Ministério da Saúde baseadas na fase puerperal para este grupo populacional, de modo a receber apoio, incentivo e orientações para lidar com as novas interações presentes nesse período.

Ressalta-se que essa pesquisa limita-se por ser desenvolvida com um público masculino presente numa faixa etária específica, não sendo capaz de inferir para uma população ampla. Além disso, pelo número pequeno de entrevistados, considera-se que outros homens adolescentes e adultos jovens, em contextos diversos, apresentem formas particulares de vivenciar o puerpério não correspondendo as informações apresentadas aqui.

Desse modo, conclui-se que a vivência do homem adolescente e adulto jovem no puerpério estão relacionadas com cuidados ofertados a companheira e ao recém-nascido, com o ambiente doméstico e com sentimentos que emergem no período puerperal.

## REFERÊNCIAS

ALDAY-MONDACA, C.; LAY-LISBOA, S. “The impact of internalized stigma on LGBT parenting and the importance of health care structures: a qualitative study”. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 18, n. 1, 2021.

ALVARENGA, W. A. *et al.* “Elementos da paternidade envolvida no período gestacional: revisão de escopo”. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 77, n. 1, 2024.

ALVES, A. B. *et al.* “Funcionalidade na perspectiva das redes de apoio no puerpério”. **Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil**, vol. 22, n. 3, 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.



BONIFÁCIO, L. P. *et al.* “PRENACEL partner - use of short message service (SMS) to encourage male involvement in prenatal care: a cluster randomized trial”. **Reproductive Health**, vol. 17, n. 45, 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à saúde do homem**: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 23/09/2023.

BRITO, J. G. E. *et al.* “Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados”. **Cogitare Enfermagem**, vol. 26, n. 1, 2021.

BRITO, R. S.; ENDERS, B. C. “Interacionismo simbólico como perspectiva metodológica”. In: BRITO, R. S. (org). **Quatro fases do homem no contexto da reprodução**. Natal: Editora da UFRN, 2011.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. “IRAMUTEQ: software gratuito para análise de textos”. **Temas Psicológicos**, vol. 21, n. 2, 2013.

CARDENAS, S. I. *et al.* “Associations between paid paternity leave and parental mental health across the transition to parenthood: evidence from a repeated-measure study of first-time parents California”. **Journal of Child and Family Studies**, vol. 30, n.1, 2021.

CARDENAS, S. I. *et al.* “White matter microstructure organization across the transition to fatherhood”. **Developmental Cognitive Neuroscience**, vol. 67, n. 1, 2024.

CARDOSO, V. E. P. S. *et al.* “The partner’s involvement in the prenatal routine through the pregnant women perspective”. **Revista Cuidado é Fundamental**, vol. 10, n. 3, 2018.

CAYLA, S.; MAZOYER A. V.; BOURDET-LOUBERE, S. “Incidence psychiques de la transidentité d’un adolescent sur la paternité et l’identité masculine. Etude exploratoire”. **Annales Médico-Psychologiques**, vol. 179, n. 1, 2021.

CHUNG, J.; CHO, J. J. “Use of qualitative research in the field of health”. **Journal Korean Academic of Family Medicine**, vol. 29, n. 8, 2008.

DONELLE, L. *et al.* “Investigation of digital technology use in the transition to parenting: qualitative study”. **JMIR Pediatrics and Parenting**, vol. 4, n. 1, 2021.

EAST, L. *et al.* “Being a father”: constructions of fatherhood by men with absent fathers. **Journal of Family Studies**, vol. 26, n. 1, 2018.

EMOT, E. H. *et al.* “The impact of COVID-19 lockdown of postpartum mothers in London, England: an online focus group study. **Journal of Public Health**, vol. 33, n. 1, 2024.

FLEATHER, R. *et al.* “Supporting men through their transition to fatherhood with messages delivered to their smartphones: a feasibility study of SMS4dads”. **BMC Public Health**, vol. 17, n. 1, 2017.

FONTANELLA, B. J. B. *et al.* “Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica”. **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 27, n. 02, 2011.

GLAVINA, W. S. N. *et al.* “Puerperal women's social interactions related to their sexual health after childbirth”. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, vol. 57, n. 1, 2023.

IM, D. *et al.* “Qualitative research in healthcare: data analysis”. **Journal of Preventive Medicine and Public Health**, vol. 56, n. 2, 2023.



KITLINSKI, M.; GIWERCMAN, A.; ELENKOV, A. "Paternity through use of assisted reproduction technology in male adult and childhood cancer survivors: a nationwide register study". **Human Reproduction**, vol. 12, n. 1, 2023.

KURNIAT, A. *et al.* "Suami SIAGA: male engagement in maternal health in Indonesia". **Health Policy Plan**, vol. 32, n. 8, 2017.

LUÍZ, C.; CANAVARRO, M. C.; FONSECA, A. "Men's intentions to recommend professional help-seeking to their partners in the postpartum period: the direct and indirect effects of gender-role conflict". **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 16, n. 1, 2019.

MARQUEZ-DOREN, F.; LUCCHINE-RAIEZ, C.; BERTOLOZZI, M. R. "Meaning and social participation of men when become a father for the first time". **Revista Chilena de Pediatría**, vol. 92, n. 1, 2021.

MASCARENHAS, R. N. S. *et al.* "Trans men and paternal pregnancy: experiences during the pregnancy-puerperal period". **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 29, n. 1, 2024.

MORITA, A. "Prenatal intervention program for Japanese first-time fathers to adapt to the paternal role: A mixed methods study". **Nursing Health Sciences**, vol. 24, n. 1, 2024.

MUES, P. Z.; NASCIMENTO, M. "Luto e paternidade: ressignificações da experiência paterna após a perda de um(a) filho(a)". **Interface**, vol. 27, n. 1, 2023.

NERY, N. G. *et al.* "Avaliação da autoestima em mulheres no período puerperal". **Brazilian Journal of Health Review**, vol. 4, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, M. S. *et al.* "Tipos de leite consumidos durante o primeiro ano de vida e estado nutricional de lactentes do Sul do Brasil". **Cadernos de Saúde Coletiva**, vol. 31, n. 2, 2023.

OLIVEIRA, M.A. *et al.* "Papel paterno nas relações familiares: revisão integrativa". **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 35, n. 1, 2022.

OLIVEIRA, P. C. *et al.* "The benefits of the father's presence in childbirth and childbirth work". **Brazilian Journal of Development**, vol.7, n. 2, 2021.

OLLIVIER, R. A. *et al.* "Exploring postpartum sexual health: a feminist poststructural analysis". **Health Care Women International**, vol. 41, n.10, 2020.

OROZCO-IDARRAGAA, A. *et al.* "Social representations of sexual and reproductive rights: experiences of young men deprived of freedom". **Saúde e Sociedade**, vol. 30, n. 4, 2021.

PEDROTTI B.G.; FRIZZO, G. B. "Influência da chegada do bebê na relação conjugal no Contexto de depressão pós-parto: perspectiva materna". **Pensando Famílias**, vol. 23, n. 1, 2019.

PINTO, M. M. *et al.* "Casos de gestantes com covid-19 e influência das comorbidades nos desfechos gestacionais". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 15, n. 45, 2023.

SANTOS, W. P.; FERREIRA, J. A.; FREITAS, F. B. "As implicações do processo de paternidade para o comportamento masculino". **Revista APS**, vol. 21, n.2, 2018.



SILVA, C.; PINTO, C.; MARTINS, C. “Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo”. **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 26, n. 2, 2021.

STUDNICKI, P. “Less Oedipus, more Telemachus: the framing of fatherhood in international press”. **Church, Communication and Culture**, vol. 3, n. 2, 2018.

TESTA, A.; JACKSON, D. B. “Maternal adverse childhood experiences, paternal involvement and infant health”. **The Journals of Pediatrics**, vol. 236, n. 1, 2021.

WILLCOX, M. L. *et al.* “Couples’ decision-making on post-partum family planning and antenatal counselling in Uganda: A qualitative study”. **Plos One**, vol. 16, n. 5, 2021.



## **BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)**

Ano VI | Volume 19 | Nº 56 | Boa Vista | 2024

<http://www.ioles.com.br/boca>

### **Editor chefe:**

Elói Martins Senhoras

### **Conselho Editorial**

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

### **Conselho Científico**

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima